

# MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos  
UEPAE de São Carlos

## ENCURTANDO O UMBIGO



**EMBRAPA**  
UEPAE DE SÃO CARLOS - SP.

# **ENCURTANDO O UMBIGO**

Maurício Mello de Alencar<sup>1</sup>  
Rogério Taveira Barbosa<sup>2</sup>

São muitas as características importantes que podem ser consideradas em um programa de seleção no gado Canchim. O criador normalmente dá atenção àquelas ligadas à eficiência reprodutiva de machos e fêmeas, à habilidade materna da vaca, ao desenvolvimento, à adaptabilidade, à morfologia, etc. Dentre as características morfológicas, o tamanho do “umbigo”, ou seja, a altura que vai do óstio prepucial até a parte ventral do abdômen, é de especial interesse, principalmente nos reprodutores. É comum a perda total de um reprodutor ou mesmo a redução no seu desempenho reprodutivo, como resultado de uma inflamação iniciada por uma lesão no “umbigo”, por estar o mesmo muito próximo ao solo.

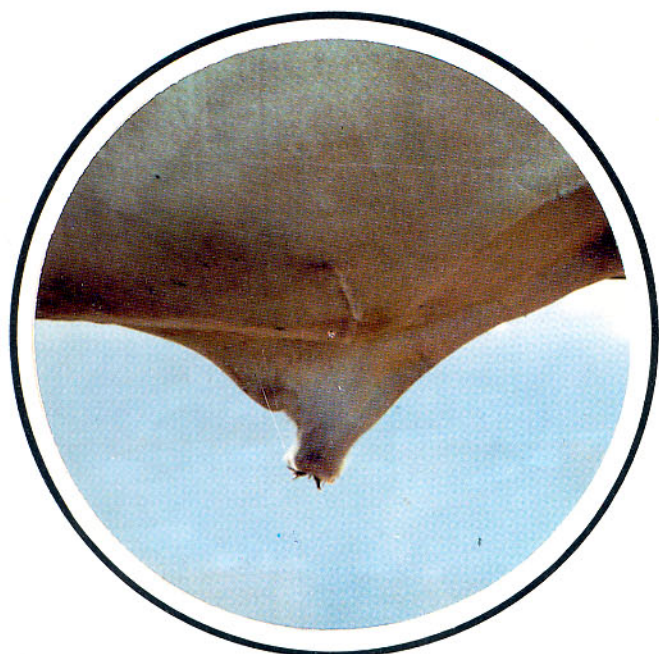
O gado Canchim, que tem na sua constituição 37,5% dos genes do Zebu, apresenta grande variação quanto ao tamanho do “umbigo”. Existem animais que o apresentam curto, bem colado ao corpo até aqueles que o possuem longo e penduloso. Parece não haver razão para o criador manter em seu rebanho animais com “umbigo” longo e nem é tão difícil reduzir o seu tamanho nos animais, através da seleção. Lima et al. (1990), obtiveram estimativa de herdabilidade de 70% para o comprimento do “umbigo” e verificaram que a sua correlação genética com características econômicas (peso e algumas medidas do animal) não é alta na raça Nelore. Estes achados indicam que o tamanho do “umbigo” pode ser modificado facilmente pela seleção, sem causar mudanças indesejáveis em outras características produtivas. Mesmo respeitando a particularidade dos parâmetros genéticos (correlação e herdabilidade), os resultados obtidos por Lima et al. (1990) podem ser extrapolados para o gado Canchim, até que se tenham estimativas específicas para a raça.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (UEPAE de São Carlos), Caixa Postal 339, CEP 13560-970 São Carlos, SP.

<sup>2</sup> Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de São Carlos.

Um meio de ajudar na eliminação de animais indesejáveis, é classificá-los de acordo com o tamanho do “umbigo”. Roberson (1989) apresenta um sistema fácil de classificação em que os animais recebem a nota de 1 a 5, sendo 1 para os que possuem o “umbigo” curto junto ao corpo e 5 para os que o possuem grande e penduloso. As notas de 1 a 3 seriam aceitáveis, a nota 4 questionável e a nota 5 altamente indesejável.

Outro problema sério nos touros é o prolapso ou relaxamento da bainha prepucial, que deixa a mucosa do prepúcio exposta. Esta camada interna do prepúcio que forra a bainha, é macia e pregueada e deve manter-se no interior até que haja a exposição do pênis. Um touro que não tem controle sobre o seu prepúcio está



ACEITÁVEL



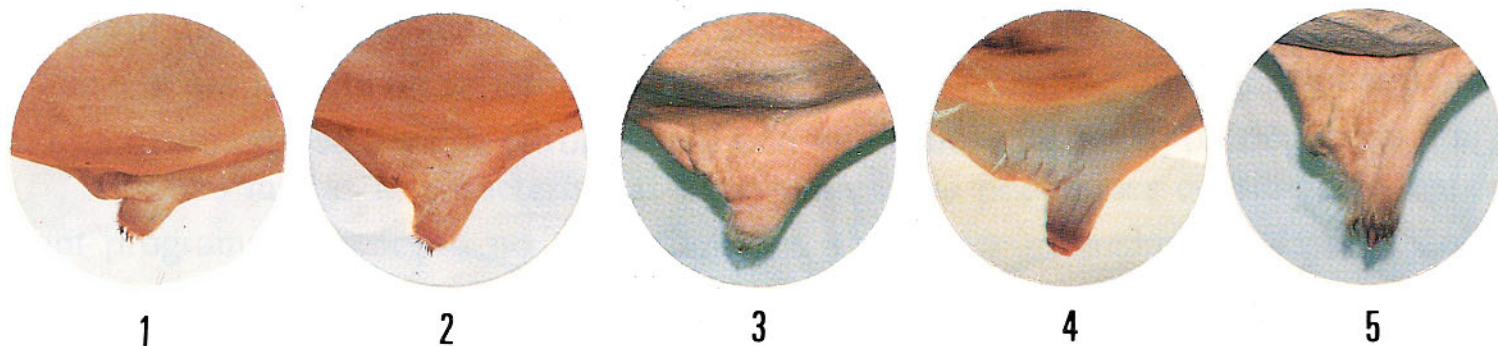
NÃO ACEITÁVEL

mais sujeito a machucá-lo. Roberson (1989) classifica os prepúcios como aceitáveis e não aceitáveis. Um prepúcio não aceitável é aquele cuja camada interna cai vários centímetros em condições normais ou de não desconforto do animal. Para dar nota a um prepúcio não aceitável, Roberson (1989) soma cinco pontos à classificação anteriormente apresentada. Portanto, touros com prepúcio não aceitável receberão as notas 6, 7, 8, 9 ou 10, dependendo do tamanho do “umbigo”.

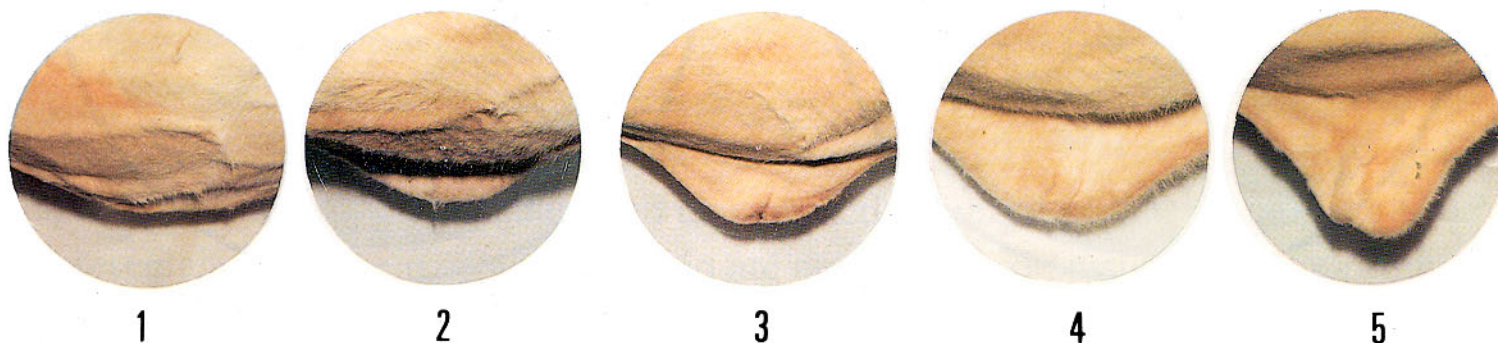
Assim, um touro com “umbigo” curto e sem prolapso prepucial permanecerá com a nota 1, enquanto que um touro com a mesma nota para tamanho de “umbigo” mas com prolapso (não aceitável), terá a nota 6 ( $1 + 5 = 6$ ). Um touro nota 2 para tamanho de “umbigo” e de prepúcio não aceitável terá nota 7 ( $2 + 5 = 7$ ), e um touro com o pior “umbigo” (nota 5) e com relaxamento da bainha prepucial terá a nota 10 (dez).

A classificação dos animais quanto ao tamanho do “umbigo” e tipo de prepúcio pode ser feita por ocasião da pesagem ou seleção. Uma vez procedida a classificação, para que haja mudança genética no rebanho, faz-se necessário que a seleção seja feita em ambos os sexos, ou seja, que tanto os machos quanto as fêmeas indesejáveis sejam eliminados.

### MACHOS (NOTAS)



### FÊMEAS (NOTAS)



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, F.P.; BONILHA NETO, L.M.; RAZOOK, A.G.; PACOLA, L.J.; FIGUEIREDO, L.A. & PEIXOTO, A.M. Avaliação linear de características morfológicas em bovinos Nelore. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., Campinas, 1990. *Anais*.

ROBERSON, R.L. Sheath and navel scoring. *Bradford News*, v.4, n.3, p.6, 1989.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos

Rodovia Washington Luiz, Km 234 - Telefone: (0162) 72-7611 - Telex 162389 - Fax 725754

Caixa Postal 339 - CEP 13560-970 São Carlos, SP.

